



RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO DE SEXUALIDADE FEMININA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

GABRIEL MENDES MOURA OSSOLA GUIMARÃES; THAIS TOKUMOTO; ALESSANDRA RODRIGUES CECIM; FERNANDA DIAS GUIMARÃES ALMEIDA; ISABELE CAROLINA TOKUMOTO

Introdução: A sexualidade feminina é um tópico integral para a saúde e bem-estar e é frequentemente cercado de tabus e desinformação. A Organização Mundial da Saúde menciona que a saúde sexual é um estado de bem-estar físico, emocional, mental, e também social dentro da sexualidade. Pesquisas anteriores também fornecem informações de que o treinamento abrangente com a educação sexual é útil para promover a saúde sexual, prevenir doenças sexualmente transmissíveis e também capacitar a vida de mulheres. **Objetivos:** Promover a educação sexual, diminuir o tabu e o preconceito, prestar apoio psicológico e emocional, encorajar a consciência de si e o autocuidado, e educar sobre o prazer feminino. **Metodologia:** Recrutamento em consultas de rotina para participação de palestras ao longo de uma hora e meia: dinâmicas de grupo para criar interação e um ambiente favorável, aulas educacionais ministradas por profissionais de saúde sobre anatomia corporal feminina, métodos de contracepção, transmissão e prevenção de DST, saúde mental e sexualidade, sessões para serem compartilhadas com o público experiência pessoal e dúvidas e dúvidas, e sessões individuais para mulheres com preocupações particulares que quisessem permanecer anônimas. **Resultados:** Por meio de questionários disponibilizados antes e depois das atividades pode-se notar uma maior confiança e conhecimento sobre seus corpos e sexualidade pelas participantes, queda significativa nos preconceitos de pessoas ligadas à sexualidade, maior qualidade de vida com mais satisfação em seus relacionamentos íntimos e sexuais, bem como uma melhor compreensão da importância do prazer sexual. Apesar disso, houve alguns problemas, incluindo a relutância inicial das participantes, bem como recursos limitados, como a falta de espaço adequado e disponibilidades profissionais restritas. **Conclusão:** A experiência do grupo de sexualidade feminina foi enriquecedora, mas evidenciou que é indispensável e possível se trabalhar a sexualidade em um espaço aberto e educativo nas unidades de saúde. Permanece a recomendação de dar continuidade ou expandir outras iniciativas similares para aprimoramento da qualidade de vida das mulheres na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: **EDUCAÇÃO SEXUAL; SAÚDE FEMININA; AUTOCUIDADO; PRAZER SEXUAL; PRECONCEITO**